REFLEXÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DO RITMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Orlando Mendes Fogaça Júnior
Pedro Ferreira Reis

Resumo

O objetivo deste texto foi o de investigar a composição do ritmo; para tanto apresentamos a compreensão de alguns autores que buscaram investigar o ritmo e explica-lo. Alguns autores utilizados tentaram apenas definir o ritmo, outros falaram parcialmente da sua composição, mas não apresentaram o ritmo como sendo composto pelo tempo, espaço e velocidade. O entendimento por parte do professor sobre a composição do ritmo possibilita ao mesmo uma melhor organização de ensino sobre esta temática, mas vale ressaltar que isto é uma parte do processo, é necessário também compreender como ocorre o desenvolvimento cognitivo do sujeito e saber que para realizar uma ação que necessite do ritmo é necessário por parte de indivíduo diferenciar e integrar em um sistema organizado e coordenado o tempo, espaço e a velocidade. Como resultado desta reflexão, fica o entendimento que para um ensino significativo do conteúdo ritmo nas aulas de Educação Física deve-se conhecer sua composição e também como o sujeito realiza a compreensão destas estruturas e como as organiza dentro de um sistema coordenado. Desta forma, é possível possibilitar aos educandos uma efetiva compreensão de sua realidade de tal modo que os permite agir com adequação na mesma.

Palavras-chave: Educação Física; conteúdo; ritmo

Introdução

Tendo em vista que o objetivo deste texto é apresentar uma reflexão sobre a composição do ritmo enquanto um conhecimento para o docente da disciplina de Educação Física. Considerando as implicações deste para a ação do professor, faz-se necessário conhecer a composição do ritmo, entendendo que além deste saber é necessário que o docente também compreenda como se realiza o processo de desenvolvimento cognitivo do sujeito para que possa organizar a sistematização deste saber nos anos da Educação Básica. Nesta reflexão estaremos particularizando a composição do ritmo, as questões relativas ao desenvolvimento humano ficará para um próximo momento.

A disciplina de Educação Física deve possibilitar aos educandos a compreensão de sua motricidade, ou seja, possibilitar a apreensão de conhecimentos específicos. Para tanto, ocupa-se em ensinar os conteúdos que estão organizados em núcleos, eixos ou blocos de conhecimentos dependendo do referencial teórico. Diante dessa tarefa, cabe-nos algumas reflexões: qual é a composição do ritmo? Como esta composição é apreendida pelo sujeito? Quais são as implicações para a ação docente?

Desenvolvimento

Compreendemos que a disciplina de Educação Física enquanto componente curricular na escola deve possuir uma ciência que lhe possibilite bases para a ação docente, bases estas que podem ser encontradas na ciência da Motricidade Humana.

A Motricidade Humana “estuda o ser humano, no movimento intencional da transcendência, onde a dimensão originária da abertura ao mundo se revela, na plenitude do seu significado” Sérgio, (1999, p. 26).

A Ciência da Motricidade Humana vai além do caráter unilateral e restrito da Educação Física, centrada no imobilismo abstrato do físico; pensada por alguns professores; pois é uma ciência de compreensão e explicação das condutas motoras.

Esta estruturação e apresentação da Motricidade Humana feita por Manoel Sérgio mostra a necessidade de um novo olhar para a disciplina de Educação Física, porém não devemos nos esquecer de que a mesma está atrelada a um projeto pedagógico e a um sistema escolar.

Um projeto político pedagógico significa um propósito. "É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações" Soares, (2004, p.25). O educador deve conhecer o projeto político pedagógico da escola na qual trabalha, pois é ele quem orienta sua prática na sala de aula; tanto na relação com seus alunos, como os conteúdos que irá ensinar quanto os valores, a lógica e o referencial teórico que tal escola definiu como suporte às ações docentes.

Da estruturação do projeto político pedagógico temos o currículo das disciplinas, a função social de um currículo é a de proporcionar uma organização dos saberes disciplinar e também possibilitar uma reflexão pedagógica do aluno, de um modo que este pense a realidade social em uma determinada lógica.

O eixo curricular, princípio que norteia a referência fundamental do currículo, "[...] delimita o que a escola pretende explicar aos seus alunos e até onde a reflexão pedagógica se realiza. A partir dele se delineia o quadro curricular, ou seja, a lista de disciplinas, matérias ou atividades curriculares". Soares, (2004, p.27)

A origem do currículo é a cultura que procede de uma sociedade; sendo este de grande valor e legitimidade quando desfruta do aval social dos que podem determinar sua validade.

O currículo de uma disciplina escolar deve organizar os saberes ao longo da Educação Básica, neste sentido, Palma et al (2010), apresentam que a Educação Física é uma disciplina escolar que possui conhecimentos específicos, conhecimentos estes que advém do movimento culturalmente construídos e tais saberes foram organizados pelos autores em Núcleos de Conhecimentos assim nomeados: o movimento e a corporeidade; o movimento e os jogos; o movimento e os esportes; o movimento em expressão e ritmo e o movimento e a saúde. Estes núcleos tratados na escola expressam um sentido e um significado nos quais se interpenetram a intencionalidade do homem e os objetivos da sociedade.

Ao sentido e significado inclui a compreensão das relações de interdependência dos saberes que possam compor o programa da Educação Física e dos grandes problemas sócio políticos da atualidade. Se há pretensão de possibilitar ao aluno entender sua realidade interpretando-a e a partir desta compreensão agir com adequação nesta.

Neste sentido todos os docentes responsáveis pelas disciplinas escolares devem possibilitar aos estudantes a apropriação de seus saberes específicos além de contextualizar os mesmos. Para a disciplina de Educação Física a responsabilidade não é diferente e para que isto ocorra o conhecimento do docente sobre os conteúdos específicos é fundamental.

Diante disto nos propomos a uma reflexão sobre a composição do ritmo como um saber necessário ao professor da disciplina de Educação Física.

Ritmo e ritmo corporal

A palavra ritmo, do grego Rhytmos, significa “aquilo que flui, aquilo que se move.” Conforme Artaxo (2003), o organismo do homem funciona de forma ritmada, podendo este ser determinado pela pulsação, pela tensão x relaxamento muscular (fisiologia) e pelo controle emocional. O ritmo faz parte das ações fisiológicas e emocionais do indivíduo e também da natureza, ou seja, somos influenciados diretamente pelo ritmo.

O ser humano depende do ritmo em todas as suas atividades, sejam elas: se alimentar, deslocar, dormir, trabalhar entre outras atividades. Artaxo, (2003).

Ao refletirmos no destaque que o autor apresenta sobre nossas ações cotidianas e também no ritmo que a natureza realiza, podemos constatar que compreender esta noção, nos permite agir de maneira mais adequada na realidade.

Segundo Pallarés (1983) é preciso tramar considerações sobre o significado do ritmo no universo, no movimento, na música, na educação; para assim poder ser feito um estudo do papel do ritmo na tarefa educativa.

> [...] o impulso, a força que caracteriza a vida, o movimento; ele se manifesta na natureza, na vida humana, animal e vegetal; ele ocorre nas funções orgânicas do homem, em suas atividades de locomover-se, nas manifestações de sua expressão interior pelo gosto, no movimento, pela forma na modelagem, pela cor na pintura e no desenho, pelo som no conto e na música [...]. (PALLARÉS, 1983, p. 22)

O autor afirma que ritmo é vibração, ritmo define o movimento natural e é peculiar a cada indivíduo de acordo com sua percepção pessoal. Os movimentos rítmicos, são aqueles que satisfazem a natureza do organismo humano, resultam da expressão própria, refletem a sensibilidade de cada um.

A partir desta compreensão apresentada pelo autor, podemos então dizer que ritmo é vibração? Se não o é como podemos compreender o

que vem a ser ritmo. Antes de realizarmos mais reflexões sobre esta temática, apresentamos mais algumas compreensões de alguns autores.

Mendes (1985) relaciona a dança e o ritmo; dizendo que o ritmo interno ou externo seria o ponto de partida, o momento mais recuado da dança; atividade essa que se desenrola num espaço e num tempo determinado, cuja configuração é o ritmo.

Ao relacionar o ritmo com a dança o autor ainda não explica o que vem a ser o ritmo e também sua composição, ele apresenta que há tempo e espaço envolvidos, porém não explica como estas estruturas físicas ocorrem no ritmo. Se nos pautarmos na explicação apresentada pelo autor sobre o que vem a ser ritmo será que estaremos ensinado ritmo aos nossos estudantes? Caracterizar uma união do ritmo e da dança, e apontando o ritmo interno e externo como ponto de partida fica vago, já a questão apresentada sobre a dança em um espaço e tempo determinado já mostra algumas propriedades do ritmo, porém ainda entendemos como insuficiente para a compreensão do mesmo e de sua composição.

Para Le Boulch (1983), o movimento humano desenrola-se simultaneamente no espaço e no tempo. O movimento humano representa um todo que tem uma organização interna e é caracterizado por sua duração, ou seja, o movimento acontece num determinado tempo e espaço.

Observando o corpo humano (entendido como uma unidade, corpo e mente inseparáveis), com relação as suas possibilidades de movimentar-se no espaço, pode-se ver que ele não se desloca em bloco, com um movimento único, mas sim, de uma maneira descontínua, por meio da execução de uma série de apoios que constituem divisões naturais do movimento. Vários segmentos entram em cena na ação de um movimento, realizando um trabalho global, porém com subdivisões, que ocorrem ao mesmo tempo.

Em sua busca de definição, Le Boulch (1983) considera o ritmo como uma organização ou estruturação de fenômenos que se desenrolam no tempo. A organização do tempo pode apresentar dois níveis de significação diferentes: o nível da percepção imediata e o nível da representação mental;

sendo que a criança só alcança o segundo nível "mais tarde", pelo fato de ocorrer em função da evolução da sua inteligência, segundo o autor.

No desenvolvimento da percepção temporal, os exercícios exigem, essencialmente, a audição e o sentido cinestésico (sensibilidade nos movimentos). Afirma Le Boulch (1983 p. 191): "A audição localiza apenas muito vagamente no espaço, ao passo que localiza admiravelmente na duração [...] é por excelência o sentido apreciador do tempo, da sucessão, do ritmo, do compasso".

No que se refere ao ritmo, podemos verificar a atenção que Le Boulch trata o ritmo e também da importância de compreendê-lo. Fica claro que o autor pensa nesta aprendizagem considerando o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. Em nossa busca de compreensão do ritmo entendemos como é importante verificar outros autores que se dedicaram na pesquisa do mesmo, pois verificamos as diferentes preocupações e caminhos percorridos na busca de esclarecimentos sobre este tema.

Para Kiefer (1973), além do ritmo designar aquilo que flui, aquilo que se move, essa palavra (ritmo), para o autor, se relaciona a ideia de medida. Este fala do ritmo partindo do momento em que esse fluir apresenta descontinuidades que ao serem percebidas, trazem consigo a comparação, a medida entre os fragmentos daquilo que flui. Com isto o mesmo relaciona o ritmo com a ideia de ordem, em que o ritmo supõe uma ordenação que implica uma regularidade de elementos iguais ou comparáveis.

Ao analisarmos o que o autor apresenta sobre o ritmo, ainda fica vago o que vem a ser ritmo e também do que é composto.

Barros e Braga (1983), afirmam que os componentes da estrutura básica das atividades dos movimentos são: o tempo, o espaço e o ritmo. O ritmo é considerado como a ordenação do movimento e a alternação e proporção de valores de tempo entre as partes de um todo.

Os autores já se preocuparam em apresentar a composição do ritmo, e como já foi apresentado, o tempo e o espaço parece mesmo fazer parte desta composição, porém estes colocam o próprio ritmo como parte desta composição, nos parece que o objeto de estudo, no caso o ritmo, não é parte constitutiva do mesmo. Entendemos que o tempo e o espaço devem ser

considerados pelo indivíduo em uma ação que exige o ritmo, mas ainda nos cabe uma questão, o ritmo é constituído somente pelo ritmo e pelo espaço?

Conforme Le Boulch (1982), a coordenação dos movimentos ocorre com a união do ritmo e do espaço, sendo que o desenvolvimento dos automotismos rítmicos responde, além das condições estruturais internas, a uma correspondência entre as condições do espaço onde elas se desenrolam. Para o autor, os ritmos corporais devem adaptar-se às condições temporais impostas pelo meio, ou seja, a vivência rítmica pelo movimento ajusta-se as informações do espaço e deve ser mantida por meio do trabalho de percepção temporal. Para tornar-se possível a percepção do tempo, precisa-se executar a informação temporal primeiro ao nível de vivência corporal.

O que normalmente é denominado de “gesto coordenado” é, na verdade, um gesto rítmico, isto é, uma boa estruturação temporal, concedendo-lhe certa harmonia. É por meio do ritmo dos movimentos realizados pelo seu corpo que a criança tem ingresso à organização temporal.

Nossa intenção de apresentar novamente este autor é pelo fato de o mesmo destacar o tempo e o espaço como componentes do ritmo e de também apresentar a necessidade de considerarmos o desenvolvimento cognitivo do sujeito para a aprendizagem.

Conforme Fonseca (1995), o ritmo é a unidade de extensão da dimensão temporal, sendo o ritmo constante uma série de intervalos de tempo iguais, como é a circulação e a respiração (ritmos biológicos no indivíduo); ou então a rotação da Terra e as fases da lua (ritmos físicos).

Segundo o autor, a função do ritmo não se limita a dimensão temporal, pois é introduzido em todas as manifestações de comportamento, sendo que ocorre em várias áreas: na motricidade (coordenação de movimentos), na audição (reconhecimento de estímulos auditivos), na visão (exploração sistemática do envolvimento), e nos aprendizados escolares (leitura, escrita, cálculo).

Com este autor pudemos verificar que o tempo é a estrutura mais importante em sua composição, porém não apresenta outra. Podemos também constatar a amplitude em que o ritmo se apresenta, na fisiologia e biologia do sujeito assim como no mundo físico, exterior ao indivíduo.

Piccolo (1993) aponta serem vários os fatores que fazem parte da formação do ritmo no movimento. Conclui que é o ritmo que determina seu próprio estilo, pois ele dá uma ordem temporal ao movimento, impondo-lhe uma duração (caracterizando-o em uma simetria). Sendo assim, o ritmo determina o andamento (grau de velocidade) do movimento, ou seja, o andar que o movimento traduz.

Para este autor, a composição do ritmo não é destacada apenas pelo “tempo”, mas também pela “acentuação”, elemento percebido como “muito forte”, ou seja, pela velocidade. Então, o ritmo no movimento acontece por meio de uma ação do músculo no “tempo” da “acentuação”.

Quando se analisa o ritmo no tempo do movimento, pode-se perceber que as alterações temporais ocorrem decorrentes da aceleração e diminuição de velocidade dos movimentos básicos; sendo na finalização do movimento possível ver a aceleração e diminuição de velocidade do ritmo corporal.

Aqui podemos destacar um novo elemento na composição do ritmo que é a velocidade, porém o autor nos apresenta somente duas estruturas em sua compreensão do ritmo, tempo e velocidade. Esta busca em verificar do que é composto o ritmo nos estudos apresentados pelos autores acima nos conduziu ao entendimento que este está estruturado em três valências físicas: tempo, espaço e velocidade. No próximo tópico estaremos apresentando a relação e coordenação necessária entre estas três estruturas que compõem o ritmo.

O ritmo relacionado às estruturas capacitativas

Diferente da força corporal, equilíbrio corporal entre outras estruturas capacitativas, o ritmo corporal não pode ser entendido como uma delas. É de nossa compreensão que o ritmo somente ocorre quando as estruturas capacitativas funcionam, excluindo aqui as ações fisiológicas que não estão sob o controle do sujeito.

Pallarés (1983) entende o ritmo como uma vibração e está presente em tudo o que existe. Artaxo (2000) defende que tudo se faz por meio

do ritmo, e para executar um ritmo com precisão é necessário, sobretudo, estabelecer rápidas comunicações entre o cérebro que percebe e analisa, e o corpo que executa. Kiefer (1973) relaciona o ritmo com a ideia de medida, de ordem. De Meur (1991) apresenta que o ritmo deve ser levado em conta quando se deseja adquirir uma noção espacial.

Esses autores não falam da composição do ritmo, tentam apenas definir o ritmo, porém para definir o ritmo torna-se necessário saber sobre a composição do mesmo, pois para que o sujeito realize uma ação com ritmo e tenha uma tomada de consciência adequada (compreender os processos que realiza) do porque consegue realizar esta ação, precisa compreender que estão presentes o tempo o espaço e a velocidade.

Mendes (1985) faz a relação da dança e do ritmo, afirmando que a dança ocorre num espaço e num tempo determinado, o que caracteriza o ritmo. O autor sinaliza o espaço e tempo como sendo o ritmo na dança, mas não compreende a velocidade como parte integrante.

Já Le Boulch (1983) afirma que o movimento do homem acontece ao mesmo tempo no espaço e no tempo, e define ritmo como uma organização de fenômenos que se desenrolam no tempo. Ao falar do movimento humano o autor entende a presença do espaço e do tempo, mas ao falar de ritmo, apresenta o tempo apenas.

Barros e Braga (1983) compreendem o tempo, o espaço e o ritmo como componentes do movimento. Os autores falam do tempo e do espaço como sendo separados do ritmo, e não como estruturas que o compõem.

Ainda para Le Boulch (1982) a vivência rítmica pelo movimento ajusta-se as informações do espaço e deve ser mantida por meio do trabalho da percepção temporal, como já foi apontado anteriormente. O autor fala do tempo, do espaço (embora não afirma ser o espaço algo propriamente do ritmo), e referente a velocidade nada cita.

A compreensão de ritmo que Fonseca (1995) apresenta é que a estruturação temporal não se separa da espacial, e ao dizer que o ritmo é a unidade de extensão da dimensão temporal, subentende-se que o espaço também faz parte do ritmo.

Para Piccollo (1993) o ritmo determina o andamento (grau de velocidade) do movimento. O autor entende que o ritmo é formado pelo tempo e pela acentuação, e que é possível ver a aceleração e diminuição da velocidade do ritmo corporal. Piccollo (1993) é o único autor pesquisado que cita a velocidade ao falar do ritmo, mas não apresenta o espaço em sua explicação sobre o ritmo.

Percebe-se que embora muitos autores escrevam sobre o ritmo, é difícil encontrar algum que em suas explicações apresente o tempo, espaço e velocidade como composição deste. Alguns chegam a falar do ritmo como espaço e tempo, mas a velocidade não é compreendida como uma estrutura integrante do ritmo.

Refletindo um pouco sobre as estruturas que compõem o ritmo, e pensando no ritmo corporal, podemos concluir alguns fatos. Se o tempo utilizado para realizar um determinado movimento aumentar, sendo o espaço o mesmo, consequentemente a velocidade vai ser menor; e se o tempo for menor, a velocidade aumenta o que nos leva a entender que o tempo e a velocidade (num mesmo espaço) são grandezas inversamente proporcionais. Exemplo disso é: uma pessoa andando no espaço de 500 metros, e para realizar esta ação utilizou 5 minutos, sendo assim, andou em uma velocidade de 100 metros/minuto. Se a velocidade aumentar para 200 metros/minuto, obviamente o tempo gasto para realizar o percurso será menor, ou seja, será de 2 minutos e meio.

Contrariamente ao caso acima, as valências espaço e tempo; quando a velocidade é constante, são diretamente proporcionais, ou seja, se uma aumenta a outra aumenta também, e se uma diminui, a outra diminui. Utilizando o mesmo exemplo anterior: a velocidade percorrida é 100 metros/minuto inicialmente em um espaço de 500 metros em que se utiliza 5 minutos para percorrê-lo. Se for aumentado o espaço para 1000 metros, o tempo também subirá, passando a ser gastos 10 minutos, e não mais 5. Se o espaço diminuir para 250 metros, o tempo diminuirá para 2 minutos e meio; ou seja, são diretamente proporcionais.

Ainda enquanto exemplo, vamos analisar uma ação de pular corda. Quando apresentamos esta ação, seja como conteúdo ou como

estratégia de ensino, o que geralmente vemos ocorrer? Alguns alunos realizam o salto exatamente no momento em que a corda está muito próxima dele, permitindo assim que a mesma passe sob ele, mas também vemos casos em que o aluno se coloca ao lado da corda e diz que está pronto, o mesmo inicia uma série de saltos com a expectativa que a corda passe sob ele, mas neste caso de forma aleatória.

Porque ocorre esta diferença entre estes sujeitos? Podemos afirmar que um tem ritmo e outro não? O que ocorre é que no primeiro caso o sujeito já coordena mentalmente o espaço que a corda irá percorrer a velocidade que a mesma está e o tempo que ela levará para atingir o ponto inicial, desta forma ele realiza o salto permitindo que a mesma passe sob seu corpo. Já no segundo caso o sujeito não realiza uma coordenação adequada entre estas três valências físicas e desta forma possui dificuldade para saber em que momento a corda voltará ao seu ponto de início.

Esses exemplos são para mostrar que as três estruturas que compõem o ritmo (tempo, espaço, velocidade) são dependentes uma da outra. Não podemos falar do ritmo apenas pelo espaço ou pelo tempo ou somente pela velocidade. O ritmo é algo complexo para ser compreendido, e talvez uma maneira mais eficiente de ensiná-lo nas aulas de Educação Física seja considerando a sua composição e como os alunos “adquirem” a noção do tempo, do espaço e da velocidade, pois os sujeitos deverão apreender cada uma destas noções e diferenciá-las, dito de outra maneira, o indivíduo deve inserir tais valências físicas diferenciando-as em um sistema de relações e ao coordena-las em uma ação conjunta, consigam realizar uma determinada solicitação em que o ritmo está presente.

Apresentar o ritmo ao alunado como “é tudo o que existe no universo”, “ritmo é vida”, e coisas parecidas, já não atendem as necessidades educacionais se compreendemos a disciplina de Educação Física como um componente curricular que necessariamente deve possibilitar conhecimento sobre seus saberes específicos.

Pensar na estruturação e sistematização do conteúdo para as aulas de Educação Física é condição necessária, porém insuficiente por si só. Torna-se também necessário, para o professor, ser sabedor da composição

dos diferentes conteúdos. Diante dessa necessidade, vemos não somente uma mudança na ação docente, mas também a possibilidade de uma construção e compreensão adequada da realidade por parte dos alunos.

Considerações finais

Ao pensar sobre ritmo geralmente nos remetemos à música, a dança dentre outros; e na tentativa de defini-lo, geralmente acabamos por concluir que "ritmo está em tudo". Porém ao nos remetermos ao ambiente escolar e mais especificamente nas aulas de Educação Física, entendemos que é necessário o docente responsável possibilitar aos estudantes a transcendência do conhecimento inicial de senso comum para o conhecimento científico.

O ritmo, como se pode constatar, é algo complexo e para compreendê-lo em sua composição não é uma tarefa fácil. A reflexão aqui apresentada passa a ser um princípio para tal compreensão, mas para tornar-se compreendido é necessário um estudo mais aprofundado de como as crianças constroem sua compreensão sobre as estruturas capacitativas que possibilitarão ações de ritmo, ou seja, o professor além de compreender o processo de desenvolvimento cognitivo do sujeito, deve também saber como se realiza o processo de desenvolvimento da compreensão das noções de espaço, tempo e velocidade, lembrando que estas noções se realizam tanto no mundo físico quanto no corporal.

Se entendemos que a disciplina de Educação Física deve possibilitar conhecimento, torna-se necessário para a ação docente saber do que é composto o conteúdo a ser ensinado e também como o sujeito desenvolve a compreensão deste saber em pauta.

Este estudo demonstra ainda de forma parcial, a complexidade do conhecimento a ser compreendido e ensinado nas aulas de Educação Física, pois fica evidenciado, que mesmo de forma inferencial, que um docente que tenha a sua ação pedagógica pautada somente no “fazer” não possibilita ao educando compreender o mundo como ele é, pois se nos relacionarmos

com o mundo de uma forma elementar somente imitando-o ou copiando-o, acabamos por ficar somente na superfície do fenômeno, sem conhecer realmente como nossa realidade funciona.

Bibliografia

ARTAXO, I. Ritmo e movimento. Guarulhos: Phorte, 2003.

BARROS, D. R. P.; BRAGA, H. Ginástica e música. Rio de Janeiro: Rythmus, 1983.

FONSECA, V. da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KIEFER, B. Elementos da linguagem musical. 2ed. Porto Alegre, RS: Editora Movimento, 1973.

LE BOULCH, J. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes médicas, 1983.

_____ O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos. 2ed. Porto Alegre: Ates Médicas, 1982.

MENDES, M. G. A dança. São Paulo: Ática, 1985.

DE MEUR, A.; Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

PALLARÉS, Z. Ginástica rítmica. 2ed. Porto Alegre: Prodil, 1983.

PALMA, A. P. T. V.; et al. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.. Londrina – PR: Eduel, 2010.

PICCOLO, V. L. N. Uma análise fenomenológica da percepção do ritmo na criança em movimento. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 1993.

SÉRGIO, M. Um corte epistemológico: da educação física à motricidade Humana. Lisboa: Piaget, 1999.

SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2004, 1992.

Sobre os autores
Universidade Estadual de Londrina
orlandojr21@hotmail.com

Rede Estadual de ensino
ergoreis@hotmail.com